

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA OS COLABORADORES DAS OBRAS DE ADEQUAÇÃO E DUPLICAÇÃO DA BR-116/RS: O COMPROMISSO DE MODIFICAR O AMBIENTE COM CONSCIÊNCIA E RESPEITO

Adriano Peixoto Panazzolo(*), Augusto Gattermann Leipnitz, Ciane Fochesatto, Fernanda Lemos da Costa, Valéria Debom

* Serviços Técnicos de Engenharia – STE/SA. adriano@stesa.com.br

RESUMO

Atender a legislação ambiental e minimizar os possíveis impactos ocasionados por alterações no ambiente, são premissas da Gestão Ambiental realizada no processo de obra de duplicação da BR-116/RS, trecho Guaíba a Pelotas. Em seu escopo de trabalho, a Gestora Ambiental, supervisiona, executa e/ou gerencia 28 Programas Ambientais, dentre os Programas executados, está o Programa de Educação Ambiental – PEA, que tem como objetivo geral difundir o conhecimento, o envolvimento, a participação e a noção de pertencimento, destacando a importância da conservação da biodiversidade e os cenários sociais, principalmente relacionando esta com o cotidiano do público-alvo e da região afetada pelo empreendimento.

O PEA destinado aos colaboradores da obra realiza atividades educativas através de ações coletivas, de sensibilização, mobilização e capacitação, espaços de trocas de experiências e também de comprometimento dos agentes com a transformação da paisagem. Um resultado dessas ações é o Manual do Trabalhador, que construído coletivamente reforça a credibilidade e materializa o comprometimento do grupo de trabalhadores com as atividades de duplicação da BR-116/RS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Colaboradores, Manual do Trabalhador, Obras, BR-116/RS.

INTRODUÇÃO

Para atender a legislação ambiental e minimizar os possíveis impactos ocasionados por alterações no ambiente provocadas pela obra de duplicação da BR-116/RS, trecho que compreende 211,22 quilômetros e envolve 12 municípios do Rio Grande do Sul, de Guaíba a Pelotas, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT, responsável pelo empreendimento, contratou uma equipe para desenvolver ações de Gestão Ambiental.

Em seu escopo de trabalho, a Gestora Ambiental, supervisiona, executa e/ou gerencia 28 Programas Ambientais, através da eliminação, mitigação ou compensação de impactos negativos e potencialização dos impactos positivos nos aspectos físicos, biológicos e sociais, dentro da área de influência do empreendimento.

Dentre os Programas executados, está o Programa de Educação Ambiental – PEA, que tem como objetivo geral difundir o conhecimento, o envolvimento, a participação e a noção de pertencimento, para a adequada valorização do meio, destacando a importância da conservação da biodiversidade e os cenários sociais, principalmente relacionando esta com o cotidiano do público-alvo e da região afetada pelo empreendimento.

O presente artigo apresenta atividades educativas realizadas com os colaboradores das obras de duplicação, essas buscam, através de ações coletivas, promover sua sensibilização, mobilização e capacitação, de modo que os mesmos estejam aptos a contribuir no processo. Neste contexto, o presente PEA pode auxiliar na construção de um arcabouço de informações, responsáveis pela mudança e ajuste do comportamento cotidiano das pessoas que serão afetadas direta e indiretamente durante a obra. Para Magalhães (2006, p.41):

Esse é um importante papel da Educação Ambiental, mobilizar e instrumentalizar os atores sociais, em seus diferentes segmentos de atuação, na ampliação do espaço, da participação e da democratização, em um exercício de cidadania para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável.

Assim é princípio da Educação Ambiental, promover novas formas de conduta nos indivíduos e na sociedade, respeitando as realidades locais, trazendo o indivíduo para o exercício da cidadania, buscando uma reflexão que o leve a mudança de comportamento, atitude e a sensibilização em relação ao cuidado do meio e, ainda, que contribuam para redução do uso e desperdício dos recursos naturais.

As ações executadas pela Gestora Ambiental, no âmbito do Programa de Educação Ambiental, são previstas no processo de licenciamento ambiental, e utilizam a base de dados e informações fornecidas pelo Estudo de Impacto Ambiental – EIA (DNIT, 2009), além de seguir o Plano Básico Ambiental – PBA (DNIT, 2009), legislações pertinentes, como a Lei nº 9795 (BRASIL, 1999), o Decreto nº 4281 (BRASIL, 2002) e a Instrução Normativa nº 02/2012 (IBAMA, 2012), esta última referindo-se especificamente à Educação Ambiental realizada em processos de mitigação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

O PEA destinado aos colaboradores da obra prevê a realização de encontros a cada quatro meses, com o objetivo de atender o conjunto de trabalhadores dos lotes de obra¹. As atividades incluem temáticas diferenciadas iniciando pela apresentação da Gestão Ambiental, informações sobre os Meios Físico e Biótico, Resíduos Sólidos, Recursos Hídricos, Legislação Ambiental e Saúde. Para cada encontro estão previstas dinâmicas que contribuam para o desenvolvimento e entendimento do tema apresentado, bem como para integrar e fomentar a participação dos colaboradores.

Levando em consideração a existência de rotatividade de mão de obra, alguns temas são apresentados mais de uma vez, com o objetivo de atender a totalidade de colaboradores envolvidos. Outra exigência, requerida pelo PBA, relacionada ao Programa é a construção coletiva de um código de conduta, contendo as ações de cuidado durante a execução da obra.

A PRIMEIRA AÇÃO COM OS COLABORADORES

A primeira ação com os colaboradores do empreendimento tem como tema a apresentação dos princípios da Gestão Ambiental, onde através de uma palestra trata-se da localização do empreendimento, dos dados (histórico, extensão, usuários, entre outros) e benefícios da obra, das etapas do licenciamento ambiental, do conceito de impacto ambiental e dos 28 Programas Ambientais desenvolvidos, sempre relacionando-os ao conjunto de atividades executado pelo grupo na modificação do ambiente. Segundo Magalhães (2006, p. 39), “*tal formação permite que cada indivíduo investigue, reflita e aja sobre efeitos e causas dos problemas ambientais que afetam a qualidade de vida e a saúde da população*”.

Conjuntamente a exposição de informações propôs-se a criação do Código de Conduta dos Trabalhadores, isto é, uma ação conjunta, que por meio de uma dinâmica formalize a participação dos colaboradores como agentes da transformação, além de valorizar o conhecimento, o cuidado e o respeito em suas ações.

A técnica utilizada foi a confecção de cartazes com a utilização de papel pardo, cola, pincel atômico e imagens. Os colaboradores elencaram situações de necessidade de conservação ambiental, de respeito social e de cuidado da saúde pessoal. Após, os integrantes dos grupos apresentaram seus cartazes, em um exercício de desinibição, integração e reflexão sobre o cotidiano e sua responsabilidade perante o trabalho, a família e o ambiente. Segundo Quintas (1995, p.204):

O educador deve estar capacitado para atuar como catalizador de processos educativos que respeitem a pluralidade e diversidade cultural, fortaleçam a ação coletiva, articulem aportes de diferentes saberes e fazeres e proporcionem a compreensão individual e coletiva da problemática ambiental em toda sua complexidade, aspectos que a dinâmica, em sua condução, busca proporcionar aos colaboradores.

Como forma de avaliar a ação educativa, cada participante respondeu a um questionário, o objetivo é realizar uma leitura da eficácia das ferramentas utilizadas e servir de subsídio para a construção de novas técnicas para as outras temáticas desenvolvidas. A seguir o registro fotográfico de algumas das atividades (Figura 1 a Figura 4).

¹ A extensão de 211,22 km foi dividida em nove Lotes de obra para a etapa de implantação do empreendimento. Cada Lote de obra conta com uma Construtora ou Consórcio de Construtoras, que são responsáveis pela execução do empreendimento.



Figura 1: Palestra para os Colaboradores, Lote 8. Jan/2013.



Figura 2: Confeção dos Cartazes pelos Colaboradores, Lote 8. Jan/2013.



Figura 3: Apresentação dos Cartazes, Lote 6. Mar/2013.



Figura 4: Comprometimento dos Colaboradores, Lote 5. Jan/2013.

RESULTADOS

A atividade descrita anteriormente foi realizada durante o ano de 2013, nos nove lotes de obra. Foram executadas 11 oficinas, com a participação de 509 colaboradores, conforme descrito na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Número de atividades realizadas e de participação de colaboradores em 2013.

Lote	Data	Oficinas Realizadas	Nº de Colaboradores
1 e 2	19/12	1	52
3	29/06 e 06/07	2	59
4	07/02	1	37
5	19/02	1	56
6	08/03	1	60
7	30/01 e 22/07	2	86
8	29/01	1	63
9	31/01 e 27/06	2	96
Total		11	509

A seguir, a Figura 5 apresenta os temas obtidos na dinâmica do cartaz utilizada para a criação do Código de Conduta dos Trabalhadores, por meio do questionamento sobre quais aspectos cada colaborador se compromete perante a obra, a comunidade e principalmente ao ambiente.

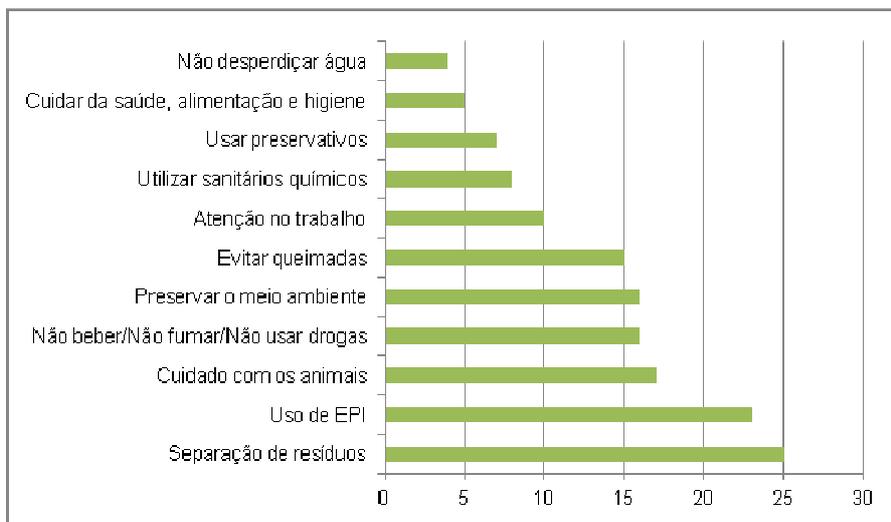


Figura 5: Gráfico das temáticas de comprometimento apontadas pelos colaboradores.

Esses dados formam a base de informação para a criação do Código de Conduta dos Trabalhadores, intitulado: Manual do Trabalhador, fruto da construção coletiva, em formato de um guia de bolso, que lembra diariamente os compromissos elencados pelos colaboradores com o empreendimento. Em 2014, esse material integrará as ações do PEA destinado aos trabalhadores. A seguir figuras ilustrativas (Figura 6 a Figura 8) do Manual do Trabalhador.



Figura 6: Capa do Manual do Trabalhador.



Figura 7: Página 7 do Manual do Trabalhador.



Figura 8: Contracapa do Manual do Trabalhador.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

As oficinas de Educação Ambiental tornam-se espaços que proporcionam trocas de experiências e também de comprometimento dos agentes com a transformação da paisagem, dar voz, ouvir, e apreender o discurso para colocá-lo em prática nas atividades é valorizar as percepções de cuidado do trabalhador para com o outro (comunidade), com a natureza (ambiente) e consigo mesmo (saúde).

Na execução da obra o colaborador passa a ser o ator num palco em transformação, onde os cenários correspondem as etapas de avanço da obra. Um processo que requer cuidado, informação e responsabilidade. O Manual do Trabalhador reforça a credibilidade e materializa o comprometimento do grupo de trabalhadores com as atividades de duplicação da BR-116/RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Resolução n. 357, 17 de março de 2005. Estabelece normas e padrões para qualidade das águas, lançamentos de efluentes nos corpos receptores e dá outras providências.
2. Brasil, 1999. Lei 9.795 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 09 jul. 2014.

3. Brasil, 2002. Decreto 4.281. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 9 jul. 2014.
4. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). Estudo de Impacto Ambiental - Adequação da Capacidade e Duplicação da Rodovia – BR-116/RS, trecho Guaíba – Pelotas, Divisa SC/RS (Rio Pelotas) – (p/ arroio dos Ratos) – Acesso a Pelotas, segmento km 291,2 ao km 510,6. STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A., 2009.
5. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, trecho Guaíba – Pelotas – km 291,20 a km 510,62 – Rodovia BR-166/RS. STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A., 2009.
6. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). Plano Básico Ambiental, Adequação da Capacidade e Duplicação da Rodovia BR-116/RS, 2009.
7. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, 2012. IN 02. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_23133441_INSTRUCAO_NORMATIVA_N_2_DE_27_DE_MARCO_DE_2012.asp. Acesso em: 9 jul. 2014.
8. Leff, Enrique. Epistemologia Ambiental. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
9. Magalhães, Aldo de Brito. A educação ambiental para os trabalhadores como instrumento de Gestão para o Licenciamento ambiental em atividades de exploração e produção de petróleo offshore. Dissertação apresentada no curso de Mestrado da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006. Disponível em: <http://earte.net/teses/Aldo_Brito_Magalha%C3%A3es_Mestrado.pdf>. Acesso em: 04 julho 2014.
10. Quitas, José Silva. Meio Ambiente e cidadania. Texto apresentado no workshop sobre Comunicação e Mobilização Social. IBAMA, 1996.